

AFBNB 2009/074
Fortaleza, 14 de outubro de 2009.

Ao Senhor
MURILO FRANCISCO BARELLA
DIRETOR
Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (DEST)
Brasília-DF

Prezado Diretor,

A Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil (AFBNB) é uma entidade sem fins lucrativos, a qual reúne cerca de 5 mil associados, entre funcionários ativos e aposentados do Banco do Nordeste do Brasil. Estamos, juntamente com os sindicatos da base de atuação do BNB, mobilizados nesta campanha salarial de 2009 por melhorias nas condições de trabalho e resgate de questões pendentes destes trabalhadores, que não se resumem às questões acordadas com a Fenaban – que, como é do conhecimento de V.Sa, tem como foco os bancos privados.

Hoje, completam-se 21 dias que os trabalhadores do BNB estão em greve, impulsionados pela não apresentação de propostas por parte da Direção do Banco que, por sua vez, alega impedimentos e limitações impostas por este órgão (Dest) para as mais diversas reivindicações: por exemplo, extensão de benefícios como auxílio material escolar aos funcionários admitidos após 1988; Participação dos Lucros e Resultados nos patamares do Banco do Brasil; índice diferenciado de reajuste (conforme o Banco do Brasil); dentre outras demandas.

Vimos, portanto, solicitar a este Departamento informações sobre quais são de fato esses limites impostos ao BNB e com quais justificativas, tendo em vista se tratar, assim como o Banco do Brasil, de uma instituição pública federal. Caso realmente existam tais impedimentos, vimos solicitar em nome dos mais de 5 mil trabalhadores do BNB autorização deste órgão no sentido de conceder autonomia à direção do Banco do Nordeste para que negocie em condições favoráveis aos trabalhadores, bem como uma margem de negociação mais ampliada.

Os trabalhadores do BNB estão em greve pelos motivos abaixo:

1) Os funcionários do BNB estão em greve porque têm um acúmulo de perdas salariais principalmente a partir da implementação do plano real (1994). É preciso reajuste digno com ganho real e o estabelecimento de uma política de reposição das perdas salariais passadas.

2) Os funcionários do BNB estão em greve porque os salários são incompatíveis com a missão do Banco, bem como com as atividades desenvolvidas pelos mesmos.

É necessário o cumprimento da promessa de reformulação do PCR e de implantação do Plano de Funções, além do estabelecimento do piso de ingresso, pelo menos compatível com o salário mínimo calculado pelo Dieese.

3) Os funcionários do BNB estão em greve porque são tratados de forma diferenciada.

É preciso estabelecer uma política de isonomia de tratamento; o pagamento dos passivos e estabelecimento dos direitos para todos. É necessário o cumprimento da promessa do Plano de Previdência Complementar para todos, principalmente para as novas gerações de funcionários do Banco.

4) Os funcionários do BNB estão de greve porque trabalham gratuitamente com extrapolação da jornada, sem pagamento integral das horas extras. É preciso estabelecer um sistema de ponto eletrônico, sem banco de horas, e que o Banco definitivamente estabeleça uma política de cumprimento da jornada de trabalho. É necessário acabar com as metas abusivas e que seja observada a real capacidade de trabalho no Banco. Concluindo-se pela necessidade de mais horas, que sejam criados novos postos de trabalho, via concurso público, para suprir à demanda.

5) Os funcionários do BNB estão em greve porque têm gerado ótimos resultados de lucro para o Banco, mas não têm participado da divisão do bolo, ficando apenas à distância observando a administração do Banco comemorar. É preciso uma política efetiva de participação nos lucros e resultados (PLR), de forma compatível à dedicação e ao trabalho desenvolvido pelos trabalhadores do BNB, bem como um mecanismo de aferição dos resultados sociais obtidos através da intervenção do BNB.

6) Os funcionários do BNB estão em greve porque ainda reina na Instituição as práticas criminosas de assédio moral, classificadas por estudiosos do assunto como princípio psicoterrorismo.

É necessário que seja abolido de uma vez por todas do seio da Instituição tais práticas, além da punição exemplar daquelas pessoas que insistem em lançar mão desses atos, sob pena de assistir à institucionalização de tais abusos como critérios para nomeações para cargo de gestão estratégica.

Certos de contarmos com vossa compreensão, aguardamos retorno aos nossos questionamentos.

Dorisval de Lima
Pela Diretoria da Associação dos Funcionários do BNB

Com cópia para
Noel Dorival Giacomitti
Coordenador Geral
COORDENAÇÃO DE POLÍTICA SALARIAL E PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR